



**Relatório do Inquérito Anual à Participação
no Programa de Tutorado**

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO 1911-2011

Ana Lucas

Isabel Gonçalves (Coord. GATu)

Junho, 2011

Índice

1. Objectivos	3
2. Recolha da Informação	3
3. População e Amostra	4
4. Análise Descritiva da Participação no Programa de Tutorado no ano lectivo 10/11, 1º ano	6
4.1. Níveis de Conhecimento e Participação no Programa.....	7
4.2. Utilidade e Impacto do Programa de Tutorado	9
4.3. Relação com o Tutor	12
4.4. Aspectos Positivos e Negativos.....	18
5. Análise Descritiva da Não Participação no Programa de Tutorado, 1º ano de 2010/2011	21
6. Análise Descritiva da Participação no Programa de Tutorado, 2º ano de 2010/2011	27
7. Rendimento Académico.....	29
8. Evolução dos Principais Indicadores, o Tutorado entre 2006 e 2011	31
9. Considerações Finais.....	37

1. Objectivos

O Programa de Tutorado (P.T.), implementado no Instituto Superior Técnico desde o ano lectivo 2003/2004, tem como principais objectivos o apoio à integração académica dos alunos no ensino superior, o apoio aos tutores e a identificação e intervenção precoce em situações de insucesso académico.

Desde o seu início que o Programa de Tutorado ausculta anualmente os alunos do 1º e do 2º ano do IST, com o objectivo de avaliar e caracterizar a sua participação no Programa, sendo o Inquérito Anual aplicado no final de cada ano lectivo, nas últimas semanas de aulas.

No entanto, a avaliação da participação dos alunos no Programa é realizada semestralmente, no final do 1º e 2º semestre de cada ano lectivo, permitindo desta forma a identificação e intervenção atempada nos Cursos em que se verifiquem dificuldades na implementação do Programa, ou facilitando o acompanhamento de alunos cujos tutores consideram necessária a intervenção da equipa técnica do GATu.

A opção metodológica foi aplicar o Inquérito a todos os alunos do 1º ano, ingressados pela 1ª vez no IST no ano lectivo 2010/2011, e do 2º ano, ingressados pela 1ª vez no IST no ano lectivo 2009/2010, abrangendo desta forma todos os alunos potencialmente beneficiários do Programa de Tutorado.

A aplicação anual foi assim reforçada pela aplicação semestral do Inquérito. Os dados recolhidos em ambos os Inquéritos complementam-se; a taxa de resposta é tipicamente mais elevada no 1º semestre, mas a avaliação feita reflecte parcialmente a interacção tutor-tutorando; no 2º semestre, a taxa de resposta é normalmente menos elevada, em virtude da aplicação do Inquérito coincidir com o período de testes e exames, aos quais se seguem as férias escolares, contudo, as respostas obtidas respeitam na íntegra o ano lectivo, sendo assim mais completas. Verificou-se ainda outra tendência de resposta, são os alunos do 1º ano quem mais participa e colabora na resposta aos Inquéritos, por este motivo os dados referentes à participação dos alunos nos dois anos curriculares será feita separadamente.

Foi realizado um trabalho prévio de confirmação dos alunos cuja inscrição ainda se mantinha activa, de forma a garantir uma aproximação dos dados à realidade.

2. Recolha da Informação

Tendo em conta a experiência dos anos anteriores, optou-se exclusivamente pela aplicação do Inquérito via e-mail, através da plataforma Limesurvey. Todos os alunos inscritos no IST, pela primeira vez no ano lectivo 2009/2010 e 2010/2011 tiveram oportunidade de responder ao Inquérito.

O Inquérito foi enviado aos alunos em meados de Maio de 2011, e foi desactivado em meados de Junho de 2011, neste período foram enviados três “lembretes” aos alunos que até à data ainda não tinham respondido ao Inquérito. A concepção da Base de Dados em SPSS iniciou-se em Junho de 2011.

3. População e Amostra

A obtenção da amostra decorreu normalmente e embora tenha registado valores inferiores aos desejados, em particular no que respeita à amostra de alunos do 2º ano, é necessário sublinhar que o único método de aplicação utilizado foi o *on-line*.

Em alguns cursos a taxa de resposta foi inferior a 30%, e no global, foi obtida uma taxa de resposta de 36,4%, é importante registar que a taxa de resposta dos alunos do 1º ano foi uma das mais altas taxas de resposta alguma vez alcançadas, 43,4%.

66,5% dos alunos inquiridos eram do sexo masculino.

Curso	População (N)	Amostra Obtida (n)	Amostra Obtida (%)
LEAN	24	6	25,0%
LEGI	53	23	43,4%
LEGM	18	7	38,9%
LEIC A	180	84	46,7%
LEIC TP	85	34	40,0%
LEMat	21	9	42,9%
LERC	51	21	41,2%
LMAC	27	15	55,6%
MA	49	18	36,7%
MEAero	82	28	34,1%
MEAmb	38	20	52,6%
MEB	60	40	66,7%
MEBiom	49	24	49,0%
MEC	178	78	43,8%
MEEC	199	79	39,7%
MEFT	63	26	41,3%
MEMec	170	72	42,4%
MEQ	72	32	44,4%
Total IST	1419	616	43,4%

Fig. 1 – População e Amostra dos Alunos do 1º ano

Curso	População (N)	Amostra Obtida (n)	Amostra Obtida (%)
LEAN	12	4	33,3%
LEGI	40	7	17,5%
LEGM	16	3	18,8%
LEIC A	157	44	28,0%

Curso	População (N)	Amostra Obtida (n)	Amostra Obtida (%)
LEIC TP	80	19	23,8%
LEMat	16	7	43,8%
LERC	45	8	17,8%
LMAC	23	11	47,8%
MA	45	21	46,7%
MEAero	60	15	25,0%
MEAmb	29	10	34,5%
MEB	52	20	38,5%
MEBiom	40	21	52,5%
MEC	162	31	19,1%
MEEC	198	48	24,2%
MEFT	55	19	34,5%
MEMec	146	40	27,4%
MEQ	54	21	38,9%
Total IST	1230	349	28,4%

Fig. II – População e Amostra dos Alunos do 2º ano

Independentemente da amostra obtida, foram definidos parâmetros mínimos para a inclusão das respostas na análise dos dados, não afectos ao total das respostas, mas ao total de alunos que efectivamente tinham participado no Programa de Tutorado, e filtrados a partir de uma questão presente no Inquérito. Face ao exposto, serão excluídos da análise descrita, relativa à participação no Programa de Tutorado (Capítulo 4. & 5. Análise Descritiva da Participação no Programa de Tutorado) os seguintes cursos, por os inquiridos não terem (na totalidade ou em número significativo) participado no Programa:

Curso	Amostra Obtida (n)	Amostra Obtida (%)	Conhece o Programa (n)	Participação (n)
LEAN	6	25,0%	6	1
LEGI	23	43,4%	17	2
LERC	21	41,2%	16	6
LMAC	15	55,6%	11	5
MA	18	36,7%	17	7
MEAmb	20	52,6%	16	7
MEBiom	24	49,0%	21	8

Fig. III – Caracterização das Amostras Excluídas na análise da Participação no P.T., Alunos 1º ano

Em nenhum dos cursos se observam participações nulas, ou sequer o total desconhecimento do Programa de Tutorado, situações que se verificaram em anos anteriores. Relativamente à Amostra dos alunos do 2º ano, optou-se por não excluir à partida nenhum dos cursos, privilegiando-se uma análise mais qualitativa, integrando outros elementos de análise, como o *feedback* dos tutores do 2º ano ao *coaching* que o GATu realizou no final do 2º semestre.

4. Análise Descritiva da Participação no Programa de Tutorado no ano lectivo 10/11 – Alunos 1º ano

A totalidade das variáveis foi sujeita a uma análise descritiva, onde se analisa a realidade através da quantificação. Os dados obtidos com este estudo são objecto de comparação com os resultados do Inquérito anual dos anos transactos (Inquérito aos Tutorandos 2006/2007 a 2009/2010), de modo a podermos aferir as diferenças observadas.

Curso	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
N	356	579	580	619	965
%	26,8%	26,4%	49,0%	42,2%	36,4%
Nº de Cursos Abrangidos	15	16	18	18	18

Fig. IV – Evolução da amostra dos Inquéritos

O Universo tem variado significativamente ao longo dos anos lectivos em análise. Com o objectivo de otimizar a recolha da informação foram experimentadas diferentes formas de construção da amostra, entre 2006/2007, 2008/2009 e 2009/2010 foram inquiridos todos os alunos inscritos no 1º e/ou 2º ano, e em 2008/2009 foram apenas inquiridos os alunos identificados como participantes na Ficha de Tutor. De todos os anos em análise, o ano lectivo em que se registou a maior taxa de resposta foi em 2008/2009, precisamente o ano em que a amostra foi mais controlada e fortemente dirigida aos alunos que tinham participado no Programa de Tutorado.

Não obstante, e apesar de uma taxa de resposta de apenas 36,4% – inferior aos dois anos lectivos anteriores, foi em 2010/2011 que se obteve o maior número de respostas, 965 alunos responderam ao Inquérito.

48,5% dos alunos respondentes ao Inquérito Anual afirmaram ter respondido ao Inquérito aplicado no final do 1º semestre, 39,1% afirmaram não se recordar de o ter feito, e 12,5% afirmaram, categoricamente que não responderam ao Inquérito semestral.

4.1. Níveis de Conhecimento e Participação no Programa

Na Fig. V é possível observar que a grande maioria dos alunos (89,7%) ingressados pela primeira vez em 2010/2011 conhecem o Programa de Tutorado.

A totalidade dos alunos inquiridos da LEIC T afirmaram conhecer o Programa. É de notar, que **em nenhum dos cursos o conhecimento do Programa é inferior a 84,0%**.

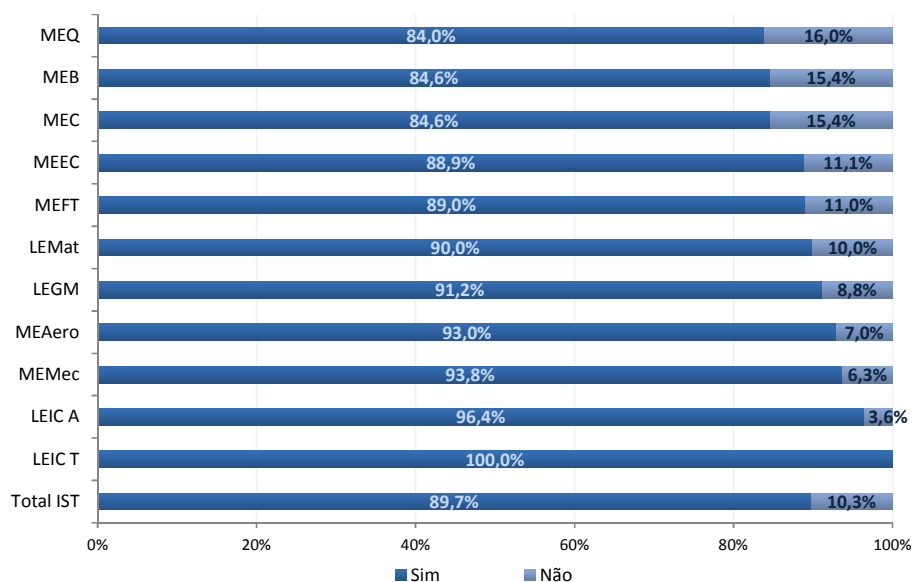


Fig. V – Conhecimento do Programa, por Curso, 10/11

44,0% dos alunos do 1º ano afirmaram ter tido conhecimento do Programa de Tutorado durante a sua Inscrição no IST, aos quais se seguiram os 42,8% que afirmaram ter conhecido o Programa durante a Sessão de Recepção que este ano coincidiu com a apresentação dos Tutores aos Tutorandos.

As restantes formas através das quais os alunos conheceram o Programa de Tutorado assumiram, com exceção do Tutor (10,0%) valores residuais e pouco significativos.

Cursos	Inscrições	Recepção	Tutor	Sítio GATu	Divulgação 2º semestre	Outro	Total
LEGM	16,7%	16,7%	50,0%	16,7%			6
LEMat	12,5%	50,0%	37,5%				8
MEAero	44,4%	33,3%	14,8%	3,7%	3,7%		27
MEB	58,3%	33,3%	8,3%				36
MEC	44,3%	47,1%	7,1%		1,4%		70
MEEC	48,5%	43,9%	4,5%	1,5%	1,5%		66
MEFT	36,4%	54,5%	4,5%	4,5%			22
MEMec	48,5%	36,4%	13,6%		1,5%		66
MEQ	43,3%	43,3%	6,7%	3,3%		3,3%	30
LEIC A	47,1%	38,2%	11,8%	2,9%			68
LEIC T	19,4%	67,7%	6,5%	3,2%	3,2%		31
Total IST	44,0%	42,8%	10,0%	1,9%	1,2%	0,2%	430

Fig. VI – Como teve conhecimento do Programa, por Curso, 10/11

Na LEGM a maioria dos alunos conheceu o P.T. através do seu Tutor (50,0%); na LEMat (50,0%), no MEC (47,1%), no MEFT (54,5%) e na LEIC T (67,7%) a maioria dos alunos afirmou ter conhecido o Programa durante a Sessão de Recepção com os tutores.

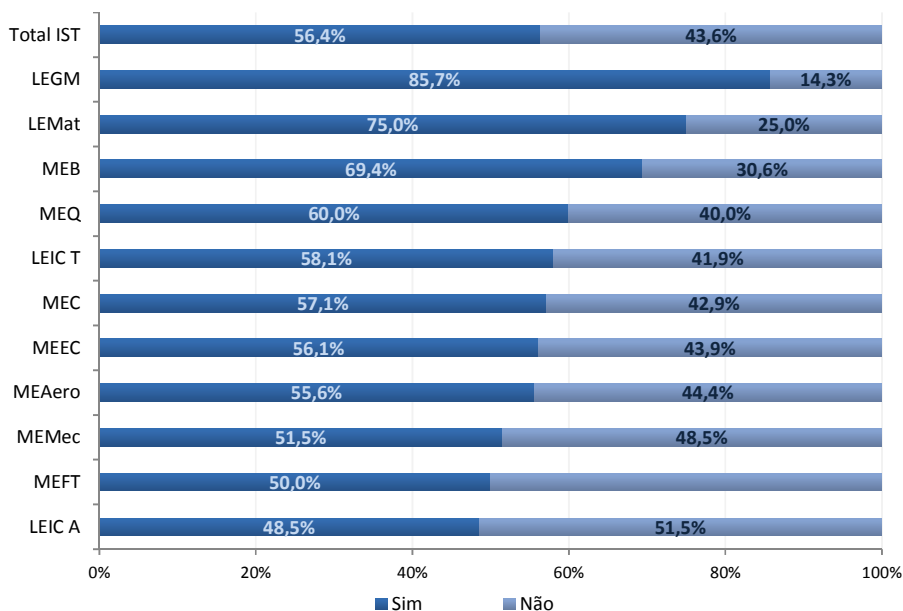


Fig. VII – Participação no Programa de Tutorado, por Curso, 10/11

56,4% dos alunos inquiridos afirmou ter participado, durante o ano lectivo 2010/2011, no Programa de Tutorado.

Os cursos que apresentam maiores taxas de participação foram a LEGM (85,7%), a LEMat (75,0%) e o MEB (69,4%). Apenas a LEIC A apresentou uma taxa de participação inferior a 50,0%.

Cursos	Tutor	Vontade Própria	Coord. Curso	Mentor	Outro docente	Colegas	Delegado Ano/Curso	Total
LEGM	30,0%	50,0%		20,0%				10
LEMat	62,5%	37,5%						8
MEAero	61,1%	33,3%				5,6%		18
MEB	44,1%	47,1%		8,8%				34
MEC	44,4%	38,9%	5,6%	1,9%	5,6%	1,9%	1,9%	54
MEEC	43,1%	47,1%	5,9%		2,0%	2,0%		51
MEFT	38,5%	46,2%	7,7%		7,7%			13
MEMec	42,9%	50,0%		4,8%		2,4%		42
MEQ	42,3%	53,8%			3,8%			26
LEIC A	50,0%	47,9%				2,1%		48
LEIC T	57,1%	38,1%	4,8%					21
Total IST	46,2%	45,2%	2,5%	2,5%	1,8%	1,5%	0,3%	325

Fig. VIII – Incentivo à participação no Programa de Tutorado, por Curso, 10/11

No que respeita ao principal incentivo à participação no Programa de Tutorado, a maioria dos inquiridos afirmou ter sido o seu Tutor quem mais contribuiu para sua participação no Programa (46,2%), seguida pela própria vontade dos alunos (45,2%). As restantes hipóteses de resposta apresentam valores residuais e pouco significativos.

4.2. Utilidade e Impacto do Programa de Tutorado

A utilidade do Programa de Tutorado é medida através de uma questão na qual os inquiridos indicam o grau de utilidade do Programa e do Tutor ao longo do ano lectivo.

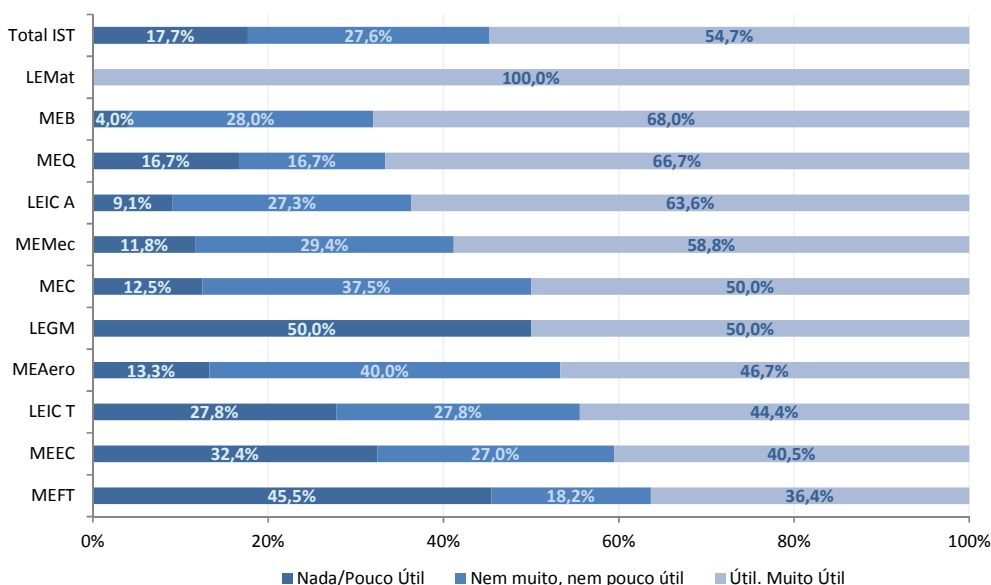


Fig. IX – Percepção da Utilidade do Programa de Tutorado, por Curso, 10/11

Para a maioria dos tutorandos o Programa de Tutorado, e o acompanhamento do Tutor foi percebido como tendo sido Útil ou Muito Útil (54,7%). Sendo que na LEMat (100,0%), no MEB (68,0%), no MEQ (66,7%) e na LEIC A (63,6%) a utilidade do acompanhamento tutorial atingiu valores ainda mais significativos do que generalidade dos restantes cursos.

É importante referir que 45,5% dos alunos do MEFT consideraram o Programa de Tutorado, Nada ou Pouco Útil, bem como 32,4% dos inquiridos do MECivil e 27,8% da LEIC T.

Paralelamente à avaliação genérica da utilidade do Programa de Tutorado, os alunos foram convidados a avaliar o impacto do apoio do Tutor em aspectos mais específicos e concretos. Os alunos posicionaram a sua resposta, face a cada aspecto, numa escala que variava entre 1 e 5, em que 1 era Nada Útil e 5 era Muito Útil.

Todos os aspectos em análise na Fig. X – Impacto da Utilidade do Programa de Tutorado, se situaram acima do ponto médio da escala, tendo sido os aspectos referentes à Motivação para o Curso e para ter

sucesso no Curso e Maior à vontade no contacto com Docentes, aqueles para os quais o acompanhamento tutorial mais contribuiu (3,6).

É ainda importante sublinhar a importância que o Tutor parece ter no que respeita ao **dar a conhecer os apoios e benefícios disponíveis no IST**, que aparece na terceira posição entre os aspectos para os quais o Tutor mais contribuiu positivamente.

No extremo oposto, foi o aspecto relativo a Aprender a seleccionar melhor os outros materiais de apoio ao estudo (3,0), o aspecto para o qual os inquiridos consideraram que o Tutor menos contribuiu.



Fig. X – Impacto da Utilidade do Programa de Tutorado, 10/11

Fig. XI – Impacto da Utilidade do Programa de Tutorado, por curso, 10/11

Cursos	Adaptar-se ao IST & ambiente académico	Conhecer apoios benéficos disponíveis	Aprender a ajustar os métodos de estudo ensino superior	Sentir-se mais à vontade no contacto docentes	Sentir-se mais motivado para acompanhar a participar aulas	Sentir-se motivado a aproveitar horários de dúvidas	Sentir-se mais motivado a participar nas avaliações contínuas	Sentir-se mais motivado para curso e para ter sucesso	Aprender a gerir melhor o tempo e a estabelecer prioridades	Aprender a seleccionar melhor os materiais apoio ao estudo	Aprender a planear melhor a época avaliação	Sentir apoiado avaliação e interpretação resultados	Sentir-se mais capaz de planear os semestres e tomar decisões	Saber onde encontrar informações relevantes IST uas disciplinas	Clarificar dúvidas sobre aspectos administrativos do IST ou curso	Sentir apoiado construção de projecto profissional
LEGM	2,4	2,4	2,0	3,2	2,0	2,0	2,2	3,4	1,8	1,8	1,6	1,8	1,6	2,6	2,6	1,8
LEMat	3,8	3,8	4,0	4,3	4,0	3,3	3,4	4,0	4,0	4,0	3,5	4,0	4,0	4,0	4,0	4,3
MEAero	3,3	3,4	3,6	3,5	3,1	2,8	2,6	3,6	3,4	3,0	3,1	3,3	3,3	3,1	3,5	3,9
MEB	3,8	3,6	3,8	4,0	3,6	3,6	3,9	4,2	3,7	3,1	3,9	3,6	3,6	3,5	3,5	3,6
MEC	3,2	3,4	3,2	3,5	3,1	3,0	3,2	3,4	3,2	2,7	2,9	3,0	2,8	2,9	3,1	3,1
MEEC	3,1	3,3	3,2	3,3	3,1	3,2	3,2	3,3	3,3	3,1	3,2	3,1	2,9	3,1	3,3	3,1
MEFT	2,8	3,4	2,7	3,5	2,7	2,5	2,5	3,0	2,8	2,6	2,7	2,6	2,5	2,8	2,9	2,8
MEMec	3,3	3,6	3,4	3,5	3,3	3,0	3,0	3,8	3,4	2,9	3,1	3,0	2,8	3,0	3,0	3,2
MEQ	3,4	3,6	3,4	3,9	3,2	3,0	2,9	3,4	3,3	3,1	3,2	3,2	3,1	3,4	3,5	3,1
LEIC A	3,6	3,7	3,7	3,8	3,5	3,7	3,7	3,8	3,7	3,2	3,5	3,5	3,3	3,6	3,3	3,5
LEIC T	3,4	3,7	3,6	3,8	3,3	3,3	3,6	3,8	3,8	3,3	3,8	3,6	3,2	3,3	3,3	3,3
Total IST	3,0	3,0	3,1	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,2	3,3	3,4	3,4	3,5	3,6	3,6

4.3. Relação com o Tutor

A relação mantida com o Tutor foi igualmente objecto de avaliação no Inquérito Anual, em particular a dimensão da acumulação de papéis entre a docência e tutoria.

Na altura da definição do corpo de tutores é pedido aos Coordenadores de Tutorado que convidem preferencialmente para Tutores os docentes que leccionem em Unidades Curriculares do 1º ano, assumindo que um tutor que seja docente dos seus tutorandos se torna mais próximo, e que essa proximidade facilita o contacto e fomenta o à vontade entre alunos e professores.

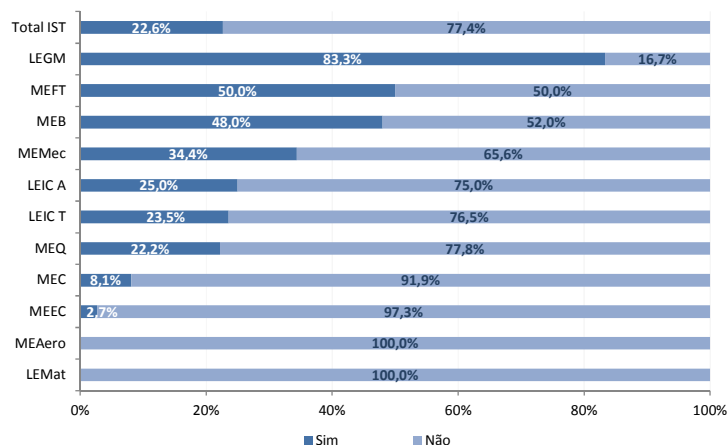


Fig. XII – O seu Tutor foi seu Professor, por Curso, 10/11

No ano lectivo 2009/2010 a maioria dos Inquiridos não teve o seu Tutor como Professor (77,4%). Apenas na LEGM (83,3%), e no MEFT (50,0%) esta pareceu ser uma tendência maioritária.

Embora a situação não seja a ideal, esta foi parcialmente invertida no decorrer do 2º semestre, pois muitos tutores foram docentes dos seus tutorandos durante este período, é de recordar que no 1º semestre o valor global dos tutores não docentes do 1º ano era de 87,1%.

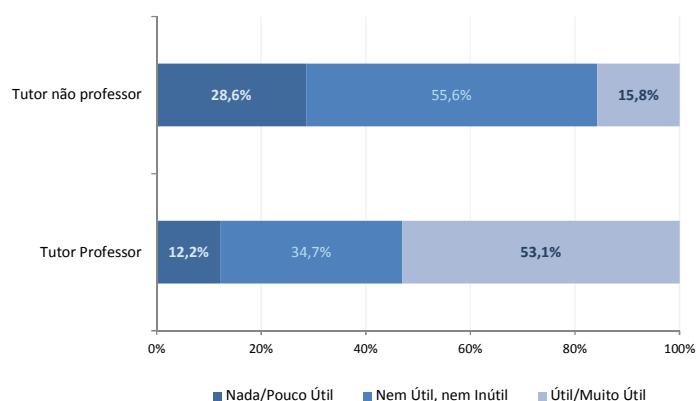


Fig. XIII – Utilidade da Situação Professor-Tutor

A percepção da utilidade da acumulação da função de tutoria com a de docência é evidente, 53,1% dos inquiridos consideram esta sobreposição de papéis Útil ou Muito Útil, ao passo que a independência de

papéis não parece ser especialmente valorizado, com 55,6% dos tutorandos a considerarem-na Nem útil, nem inútil e 28,6% consideram-na Nada/Pouco Útil.

No MEFT 50,0% dos tutores foram docentes dos seus tutorandos, contudo 45,5% dos inquiridos considerou que o P.T. foi Nada/Pouco Útil, tendência semelhante à observada na LEGM.

No sentido inverso, na LEMat, onde a totalidade dos inquiridos nunca teve o seu Tutor enquanto docente, 100% dos alunos considerou o P.T. Útil ou Muito Útil.

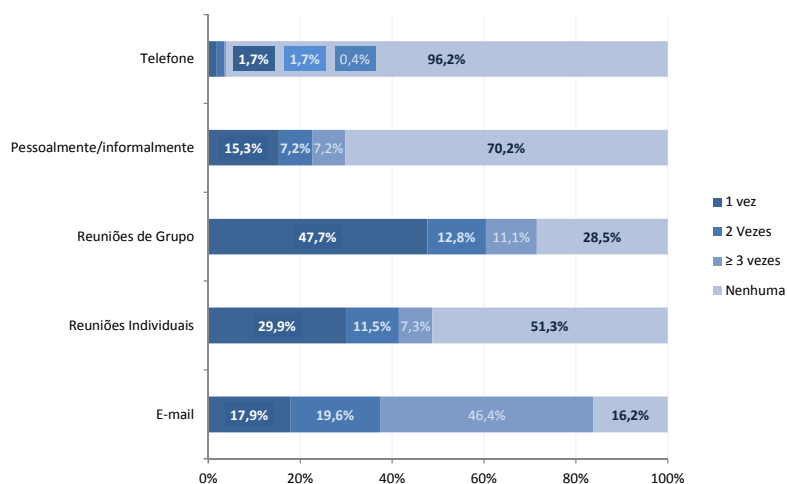


Fig. XIV – Frequência dos Contactos ocorridos, 10/I

O meio de contacto mais frequente entre os tutores e os tutorandos são os e-mails. Apenas 16,2% dos alunos inquiridos afirmaram nunca ter recebido um e-mail do seu Tutor, face aos 46,4% de alunos que afirmaram ter recebido pelo menos três contactos por e-mail do seu Tutor durante o ano lectivo de 2010/2011.

É importante sublinhar a inversão na frequência da ocorrência das reuniões, ao contrário dos anos anteriores, onde a tendência se centrou na realização de reuniões individuais, neste ano lectivo observou-se uma maior predominância na realização de reuniões de grupo, com 71,6% dos inquiridos a terem participado em pelo menos uma reunião de grupo com o seu Tutor, face aos 48,7% de inquiridos que afirmaram terem reunido individualmente com o Tutor pelo menos uma vez.

No início do ano lectivo, o modelo de **tutoria individual** foi fortemente incentivado pela equipa técnica do Programa, e reforçado durante o acompanhamento de *coaching* que é feito junto dos tutores, por se considerar um modelo de acompanhamento mais eficaz, individualizado, e sobretudo que permite uma maior abertura por parte do aluno face à exposição dos seus problemas, objectivos e questões.

É igualmente de assinalar a escassez de contactos por telefone e pessoais/informais, sendo que em ambos os casos a grande maioria dos inquiridos afirmou nunca ter mantido nenhum destes tipos de contactos com o seu Tutor.

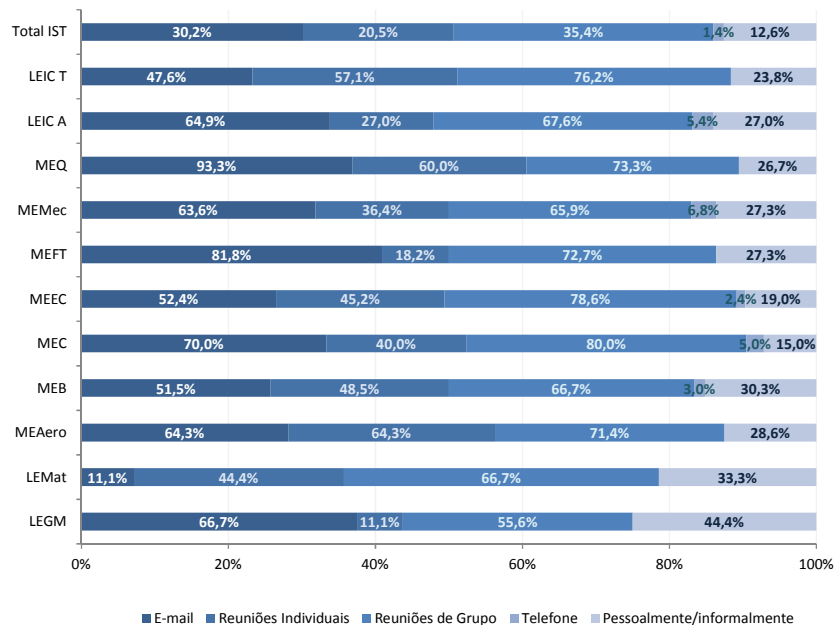


Fig. XV – Meio de contacto mantido com o Tutor, por curso, 10/11

São as reuniões de grupo (35,4%), e os contactos por e-mail (30,2%) as formas de contacto que mais frequentemente ocorreram entre tutores e tutorandos durante o ano lectivo 2010/2011. Seguiram-se as reuniões individuais (20,5%), que no passado ano lectivo eram a segunda forma de contacto mais frequente.

É ainda importante sublinhar a ocorrência de 12,6% de contactos pessoais entre tutores e tutorandos.

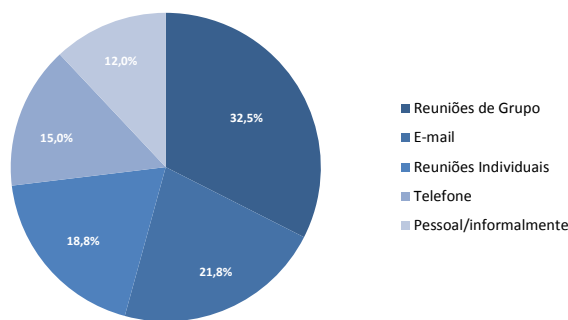


Fig. XVI – Formas de Contacto Preferenciais

Os alunos inquiridos foram questionados quanto à sua forma de contacto preferencial com o Tutor, 32,5% indicaram preferir as reuniões de grupo; 21,8% o e-mail; 18,8% as reuniões individuais; 15,0% o contacto telefónico e 12,0% o contacto pessoal.

Em alternativa, dois alunos sugeriram o uso das redes sociais (por exemplo o Facebook) como forma de contacto preferencial.

Posteriormente, procurou-se conhecer o tipo de relação Tutor-tutorando estabelecida ao longo do ano lectivo. Esta relação pode ser de quatro tipos:

- Formal/Informal;
- Distante/próxima;
- Constrangedora/descontraída;
- Autêntica/pouco espontânea.

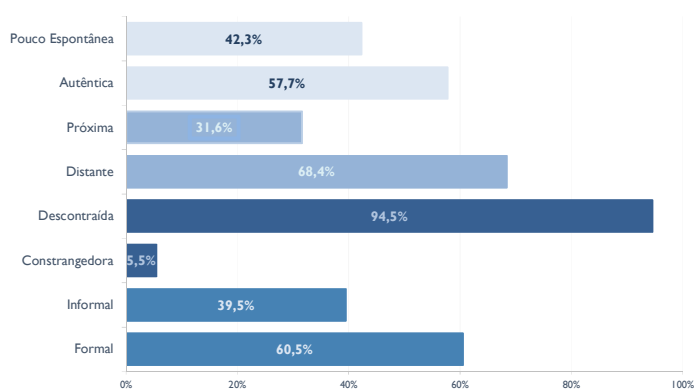


Fig. XVII – Tipo de relação com o Tutor, 10/11

É possível observar que as quatro características que predominantemente caracterizam a relação entre os tutores e os tutorandos são a Formalidade (60,5%), a Distância (68,4%), a Descontração (94,5%) e a Autenticidade (57,7%).

A forma como os inquiridos caracterizaram a sua relação o Tutor é bastante positiva, correspondendo às características que uma relação de tutoria deve assumir, sendo o único ponto menos favorável o sentimento de distância face ao Tutor.

Esta sensação de distância poderá estar associada a vários factores, o facto de não existirem tantos contactos quantos os alunos considerariam necessários, entre outros, que não sendo explorados em nenhuma questão do Inquérito, apenas podem ser assumidos com base no conhecimento empírico do funcionamento do Programa de Tutorado.

O acesso ao Tutor nem sempre decorre de forma linear, e as dificuldades no contacto entre tutorandos e tutores foram também analisadas.

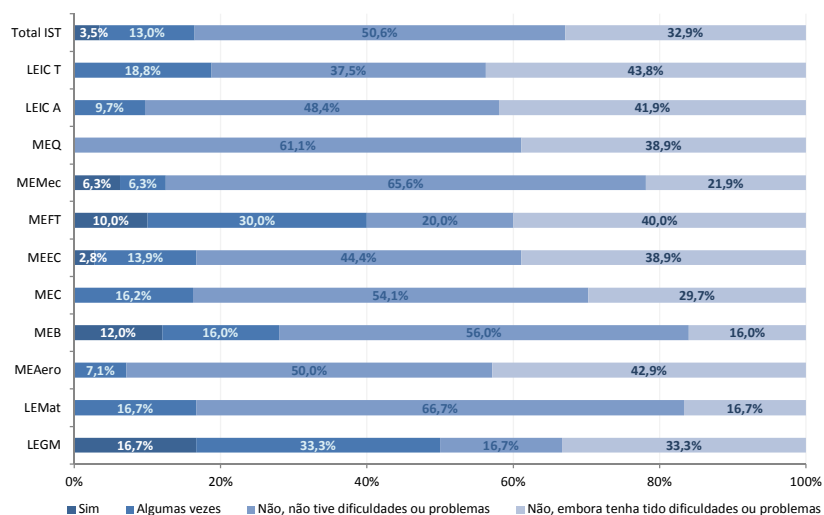


Fig. XVIII – Taxa de recurso aos Tutores em situação de dificuldades, por curso, 10/I

50,6% dos tutorandos afirmou não ter recorrido ao Tutor por não ter tido dificuldades académicas ou problemas relacionados com o IST, 32,9% afirmou não ter recorrido ao Tutor embora tenha tido dificuldades académicas ou problemas relacionados com IST.

13,0% admitiram terem recorrido ao apoio de Tutor em algumas das vezes que sentiram dificuldades, e apenas 3,5% do total dos inquiridos participantes no Programa de Tutorado afirmou ter recorrido ao seu Tutor sempre que experienciou alguma dificuldades académica.

Na distribuição por curso, foi na LEGM (16,7%), no MEB (12,0%), no MEFT (10,0%), no MEMec (6,3%) e no MEEC (2,8%) que parte dos alunos recorreram sempre ao acompanhamento tutorial em situação de problemas académicos. No pólo oposto, foram a LEIC T (43,8%), o MEAero (42,9%), a LEIC A (41,9%) e o MEFT (40,0%) os cursos em que os alunos menos acederam ao tutor quando tiveram dificuldades académicas.

	Não achei necessário	Não me lembrei	Não me senti confortável em contactar o Tutor	Tive dificuldades em contactar o Tutor	Achei o PT/Tutor não ia ser útil	Resolvi as dificuldades sozinho(a)	Recorri à ajuda de colegas de curso	Recorri à ajuda de outros docentes.	Recorri à ajuda de serviços do IST	Recorri à ajuda fora do IST	Total
LEGM		20,0%	20,0%			20,0%	20,0%			20,0%	5
LEMat	33,3%					33,3%	33,3%				3
MEAero	38,5%	7,7%	7,7%		7,7%	23,1%	15,4%				13
MEB	18,2%	18,2%	9,1%			27,3%	18,2%	9,1%			11
MEC	22,6%	9,7%	9,7%	3,2%	6,5%	9,7%	22,6%	3,2%	3,2%	9,7%	31
MEEC	13,2%	13,2%	10,5%	2,6%	5,3%	13,2%	15,8%	5,3%	2,6%	18,4%	38
MEFT	7,1%	7,1%			7,1%	28,6%	14,3%	14,3%	7,1%	14,3%	14
MEMec	16,7%	11,1%	11,1%		5,6%	16,7%	16,7%	11,1%		11,1%	18
MEQ	36,4%					27,3%	27,3%	9,1%			11

LEIC A	20,5%	5,1%	5,1%		10,3%	20,5%	20,5%	5,1%	2,6%	10,3%	39
LEIC T	25,0%	6,3%	12,5%		18,8%	12,5%	18,8%			6,3%	16
Total IST	20,1%	9,0%	8,0%	1,0%	7,0%	18,1%	19,1%	5,5%	2,0%	10,1%	199

Fig. XIX – Motivos para não ter contactado o Tutor, por curso, I0/I I

A maioria dos alunos afirmou não ter recorrido ao seu Tutor por não considerar necessário (20,1%), seguido pelo facto de terem Recorrido à ajuda de colegas (19,1%) e de Terem resolvido as dificuldades sozinhos (18,1%).

Na distribuição dos motivos pelos quais os tutorandos não recorreram ao seu tutor quando tiveram dificuldades, os motivos são diversos entre os vários cursos em análise, embora na maioria o não ter considerado ser necessário fosse o principal motivo, observamos que no MEEC o principal motivo para não recorrer ao Tutor foi ter Recorrido a Ajuda fora do IST (18,4%), no caso do MEFT (28,6%) e no MEB (27,3%) foi o facto de os alunos Terem resolvido autonomamente os seus problemas.

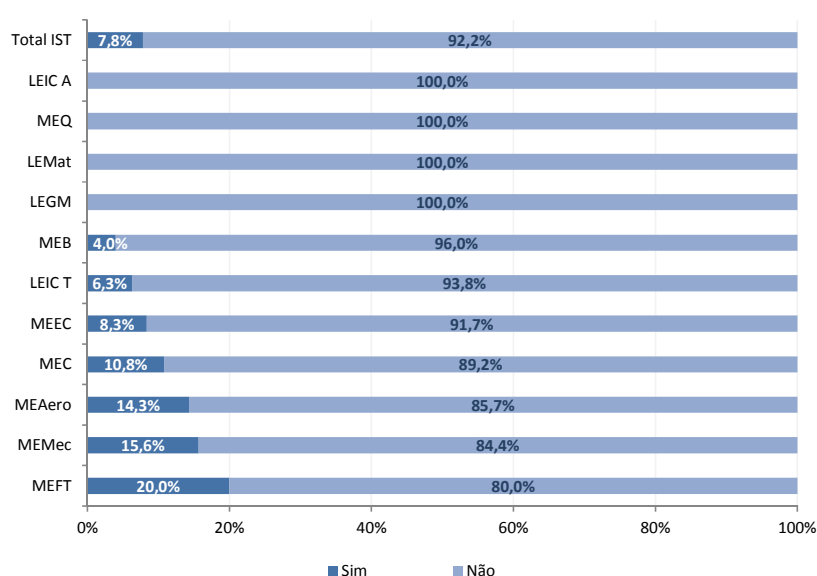


Fig. XX – Dificuldade de contacto com o Tutor, por curso, I0/I I

Tanto na generalidade (92,2%), como na particularidade por curso, a grande maioria dos alunos inquiridos indicou não ter tido dificuldades em contactar o seu Tutor. Com excepção do MEFT (20,0%), do MEMec (15,6%), do MEAero (14,3%) e do MEC (10,8%), nos restantes cursos os Tutores parecem na sua maioria bastantes disponíveis para responderem às solicitações dos alunos, sendo que na LEIC A, MEQ, LEMat e LEGM nenhum dos tutorandos afirmou ter alguma vez sentido dificuldades em contactar o seu tutor.

	Incompatibilidade de horários	Dificuldade em saber como contactar o Tutor	Objectivos do PT pouco claros	Pouco à vontade no contacto com o Tutor	Falta de informação sobre o Programa	Total
MEAero	33,3%	33,3%		16,7%	16,7%	6
MEB	50,0%	50,0%				2
MEC	44,4%		22,2%	22,2%	11,1%	9
MEEC	33,3%	11,1%	11,1%	22,2%	22,2%	9
MEFT	66,7%	33,3%				3
MEMec	45,5%	36,4%	18,2%			11
LEIC TP	50,0%		50,0%			2
Total IST	42,9%	21,4%	14,3%	11,9%	9,5%	42

Fig. XXI – Motivos da dificuldade de contacto com o Tutor, por curso, I0/I1

Entre os alunos que admitiram terem dificuldades em contactar o seu Tutor a maioria considerou que os principais problemas foram a Incompatibilidade de Horários (42,9%), a Dificuldade em saber como contactar o Tutor (21,4%), e o Pouco à vontade no contacto com o Tutor (11,9%).

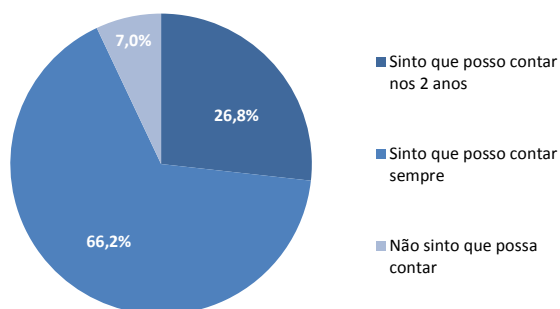


Fig. XXII – Relação com o Tutor no futuro, I0/I1

Quando questionados sobre em que medida poderão contar com o Tutor, a maioria dos inquiridos (66,2%) afirma sentir poder contar agora e no futuro com a ajuda do Tutor, seguidos pelos 26,8% que afirmam que podem contar com a ajuda do Tutor nos primeiros dois anos do curso.

4.4. Aspectos Positivos e Negativos

As últimas questões no Inquérito possibilitaram a aferição dos aspectos positivos e negativos do Programa, através de questões abertas aos tutorandos.

	Apoio/informação aos alunos IST	Integração/adaptação académica	Contacto com alguém experiente	Útil	> proximidade entre alunos e professores	Sentimento de segurança/acompanhamento	Incentivo e motivação para o curso	Incentivo e motivação para o curso	Outro	Total
LEGM	50,0%					50,0%				2
LEMat	40,0%		20,0%	20,0%	20,0%					5
MEAero	20,0%	40,0%		20,0%					20,0%	5
MEB	33,3%	25,0%	25,0%			8,3%		8,3%		12
MEC	61,9%	9,5%	14,3%			4,8%		4,8%	4,8%	21
MEEC	21,4%	35,7%	28,6%	14,3%						14
MEFT	50,0%		25,0%		25,0%					4
MEMec	16,7%	25,0%	16,7%	8,3%	8,3%	8,3%	8,3%		8,3%	12
MEQ		42,9%	42,9%		14,3%					7
LEICA		66,7%		16,7%					16,7%	6
LEICT		50,0%	16,7%			16,7%			16,7%	6
Total IST	28,9%	25,8%	21,6%	6,2%	4,1%	5,2%	1,0%	2,1%	5,2%	97

Fig. XXIII – Aspectos positivos acerca do Programa, por curso, 10/11

Os principais aspectos positivos do Programa de Tutorado, identificados pelos alunos foram o apoio e informação dada sobre o IST (33,3%), seguido do apoio na integração e adaptação ao ensino superior (29,6%) e pelo contacto com alguém experiente dentro do IST (13,6%).

	Não encontro/nenhum	Pouco útil	Pouco contacto/acompanhamento	Pouca disponibilidade e do Tutor	Pouca identificação com Tutor	Organização P.T.	Tutor não professor	Pouca informação	Outro	Total
LEGM		100,0%								1
LEMat					50,0%		50,0%			2
MEAero	20,0%	20,0%		40,0%		20,0%				5
MEB	60,0%		20,0%					20,0%		5
MEC	50,0%	20,0%	10,0%	20,0%						10
MEEC	33,3%	22,2%	22,2%	22,2%						9
MEFT		50,0%							50,0%	2
MEMec	25,0%	25,0%	12,5%	12,5%		12,5%	12,5%			8
MEQ	66,7%		33,3%							3
LEICA	40,0%		20,0%	20,0%	20,0%					5
LEICT	20,0%		20,0%						60,0%	5
Total IST	34,5%	16,4%	14,5%	14,5%	3,6%	3,6%	3,6%	1,8%	7,3%	55

Fig. XXIV – Aspectos negativos acerca do Programa, por curso, 10/11

No que respeita aos alunos que identificaram aspectos negativos, é possível observar que estes foram em menor proporção, face aos que identificaram aspectos positivos no Programa de Tutorado. Entre

estes, 34,5% afirmaram não encontrar qualquer característica negativa na forma como o Programa funciona.

Entre os alunos que identificaram aspectos a melhorar, a maioria salientou a pouca utilidade (16,4%), a pouca proximidade entre tutores e tutorandos, e a pouca disponibilidade do Tutor (14,5%).

5. Análise Descritiva da Não Participação no Programa de Tutorado dos alunos do 1º ano no ano lectivo de 2010/2011

É importante referir que neste capítulo serão considerados todos os alunos respondentes ao Inquérito que não participaram no Programa de Tutorado no ano lectivo 2010/2011, tal opção foi tomada por se considerar pertinente conhecer os motivos da não participação. Recomenda-se alguma cautela na leitura dos dados por curso, recordando que os mesmos deverão sempre ser analisados à luz do total de alunos não participantes.

Apresenta-se de seguida a distribuição dos totais da não participação dos alunos no Programa de Tutorado, por curso:

Curso	População (N)	Amostra Obtida (n)	Não Participantes (n)
LEAN	24	6	5
LEGI	53	23	15
LEGM	18	7	1
LEIC A	180	84	2
LEIC TP	85	34	10
LEMat	21	9	6
LERC	51	21	10
LMAC	27	15	12
MA	49	18	9
MEAero	82	28	11
MEAmb	38	20	13
MEB	60	40	30
MEBiom	49	24	29
MEC	178	78	11
MEEC	199	79	32
MEFT	63	26	12
MEMec	170	72	35
MEQ	72	32	13
Total IST	1419	616	256

Fig. XXV – Não participação no Programa de Tutorado, por curso, I0/I I

A LEAN (83,3%), LEGI (65,2%), o MA (55,6%), MEBiom (54,2%) são os cursos do *campus* da Alameda que apresentam as taxas de não participação no Programa de Tutorado durante 2010/2011 mais elevadas; no *campus* do Taguspark, destaca-se a LERC (47,6%) com um valor médio de não participação acima da média do IST.

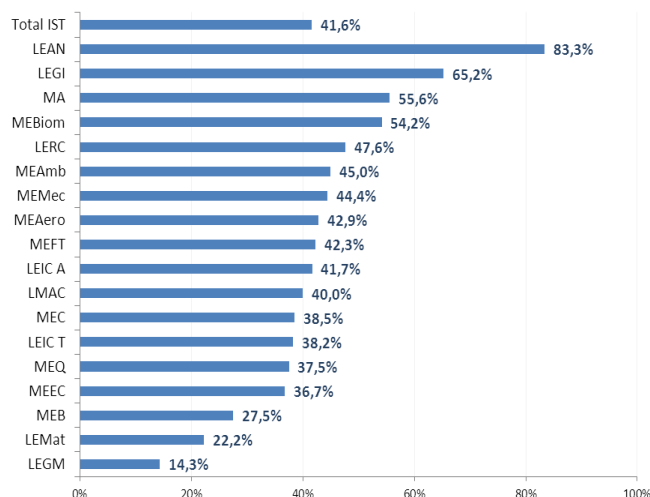


Fig. XXVI – Distribuição da Não participação no Programa de Tutorado, por curso, 10/11

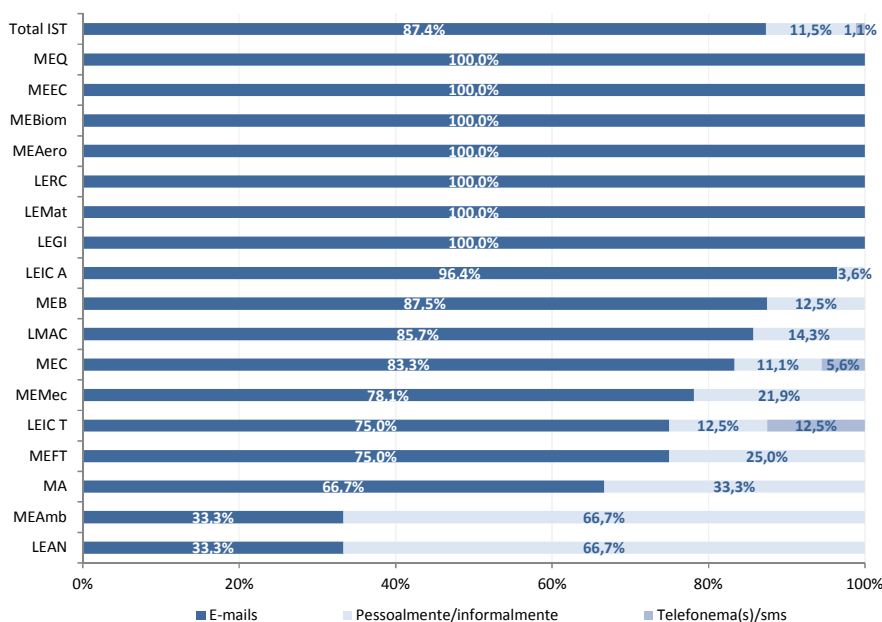


Fig. XXVII – Distribuição dos contactos ocorridos entre os tutores e os alunos não participantes, por curso, 10/11

68,0% dos alunos não participantes no Programa admitiram terem sido contactados pelo seu Tutor durante o ano lectivo de 2010/2011. 32,0% dos alunos não participantes nunca foram contactados pelo Tutor.

É possível observar que a maioria desses contactos foram efectuados por e-mail (87,4%), sendo de resto, o meio de contacto com os tutorandos predominante, utilizado pelos tutores na maioria dos cursos em análise.

Regista-se, por distinção do comportamento observado entre os alunos participantes, uma elevada taxa de contactos pessoais no MEAmb (66,7%), e na LEAN (66,7%).

De seguida, elencam-se por curso os motivos apresentados pelos quais os inquiridos não participaram no Programa durante o ano lectivo de 2010/2011.

Fig. XXVIII – Motivos para a não participação dos alunos no Programa de Tutorado, por curso, 10/11

	Resolvi as dificuldades recorrendo a outros meios dentro do IST	Resolvi as dificuldades recorrendo a outros meios fora do IST	Não achei necessário	Falta de informação sobre o PT	Tive dificuldades em contactar o meu Tutor	Não sei quem é o meu Tutor	Não tive dificuldades académicas/	Não me sinto à vontade em expor-me em grupo	Sobreposição entre horário das reuniões e das aulas	Não me sinto à vontade com o Tutor	Tutor não se mostrou disponível	Mudei de Curso/Abandonar o IST	Outra	Total
LEAN	60,0%		20,0%				20,0%							5
LEGI	11,1%	18,5%	3,7%	3,7%	14,8%	7,4%	11,1%	3,7%	7,4%	3,7%	3,7%	11,1%		27
LEGM	50,0%				50,0%									2
LEMat	66,7%		33,3%											3
LERC	53,8%	7,7%	7,7%	7,7%	7,7%		7,7%			7,7%				13
LMAC	50,0%	10,0%	10,0%	20,0%		10,0%								10
MA	38,5%	7,7%	30,8%			15,4%			7,7%					13
MEAero	27,8%	5,6%	22,2%	5,6%		5,6%	16,7%	5,6%		11,1%				18
MEAmb	13,3%		13,3%	6,7%	20,0%	13,3%	6,7%		6,7%	20,0%				15
MEB	22,7%	13,6%	4,5%	4,5%	9,1%	4,5%	4,5%	13,6%	4,5%	9,1%		4,5%	4,5%	22
MEBiom	17,4%	26,1%	13,0%		13,0%	8,7%	4,3%		8,7%			8,7%		23
MEC	31,5%	24,1%	11,1%	1,9%	11,1%		5,6%	1,9%	1,9%	5,6%	3,7%		1,9%	54
MEEC	23,3%	18,3%	6,7%	10,0%	3,3%	10,0%	3,3%	5,0%	3,3%	1,7%	6,7%	3,3%	5,0%	60
MEFT	28,6%	7,1%	7,1%			14,3%	21,4%		7,1%	7,1%		7,1%		14
MEMec	32,0%	16,0%	12,0%	8,0%		8,0%	8,0%	10,0%	2,0%	2,0%	2,0%			50
MEQ	15,8%	15,8%	15,8%	5,3%	10,5%	10,5%	15,8%						10,5%	19
LEICA	34,9%	17,5%	11,1%	3,2%	3,2%	3,2%	11,1%	4,8%	3,2%		3,2%		4,8%	63
LEICT	15,0%	20,0%	5,0%	5,0%	10,0%	20,0%			10,0%	5,0%			10,0%	20
Total IST	28,1%	16,0%	10,9%	5,1%	6,5%	7,2%	7,7%	4,0%	3,7%	3,7%	2,3%	1,9%	2,8%	430

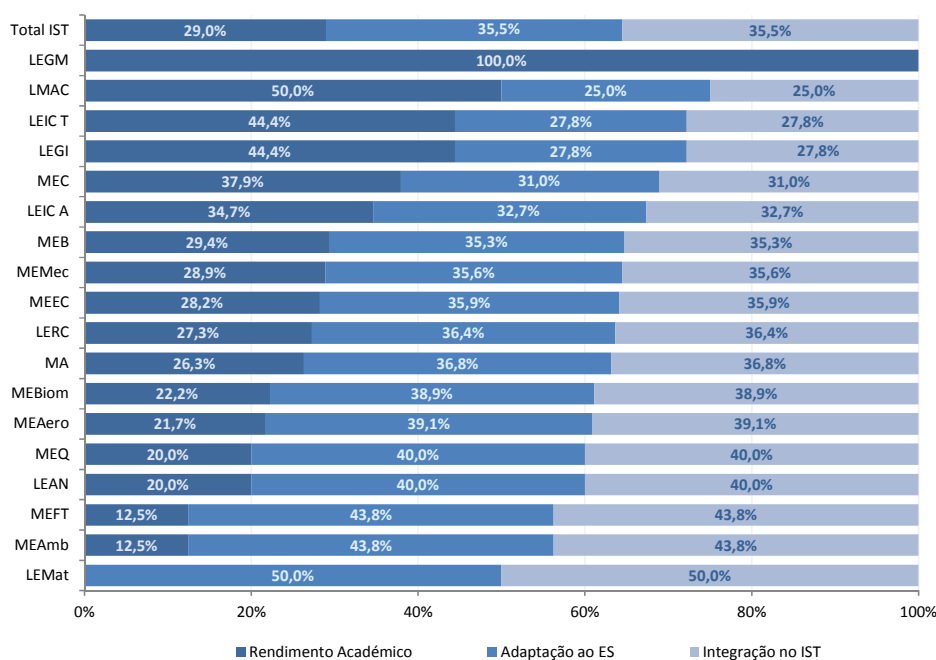
Foi apresentada uma lista de motivos pelos quais os alunos poderiam não ter participado no Programa de Tutorado, elaborada tendo por base a informação recolhida nos Inquéritos dos anos anteriores, e o contacto estabelecido com os alunos durante o ano lectivo.

28,1% dos alunos afirmaram não terem recorrido ao Tutor por terem conseguido resolver os seus problemas através de outros serviços do IST, seguidos pelos 16,0% que optaram por resolver as suas dificuldades recorrendo a outros serviços e meios fora do IST.

É relevante observar que o terceiro principal motivo para a não participação no Tutorado foi o facto de os alunos não terem achado necessário (10,9%).

Comparando os motivos do não recurso ao tutor em caso de dificuldades entre os alunos que participaram e não participaram no Programa, constatou-se que entre os 3 principais motivos indicados, apenas o Não ter considerado necessário foi comum entre as duas populações. Entre os alunos participantes o recurso à ajuda dos colegas, ou a resolução autónoma dos problemas pareceu ser predominante, enquanto que entre os alunos não participantes, a predominância recaiu sobre o pedido de ajuda a outros serviços, internos e externos ao IST.

Fig. XXIX – Aspectos nos quais o Tutor poderia ter um impacto positivo, por curso, 10/11



Os alunos não participantes foram também questionadas sobre os aspectos nos quais o Tutor poderia ter um impacto positivo, pretendia-se com esta questão avaliar a percepção que os alunos, mesmo não tendo acompanhamento tutorial, têm do impacto do Programa de Tutorado.

De um modo global o impacto sobre a Adaptação ao Ensino Superior e a Integração no IST (35,5%) parecem ser os aspectos sobre os quais os alunos consideraram que mais poderiam beneficiar com o apoio do Tutor.

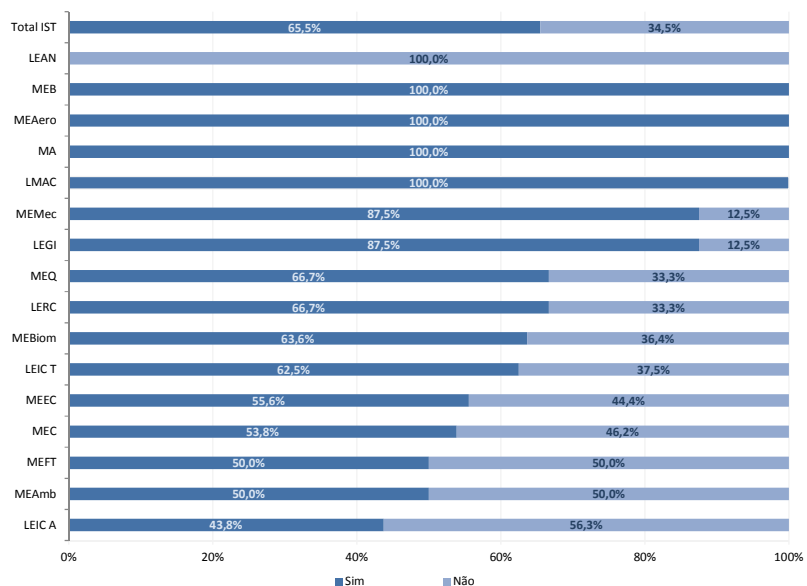


Fig. XXX – Gostaria de participar no Tutorado em 2010/2011, por curso, 10/11

Na generalidade a maioria dos inquiridos gostaria de participar no Programa de Tutorado no próximo ano lectivo, 2011/2012, mesmo não tendo tido oportunidade de o fazer durante este ano lectivo (65,5%).

De assinalar, na análise por curso, que a totalidade dos alunos respondentes do MEB, MEAero, MA e da LMAC, gostariam de participar no Programa no próximo ano lectivo. No sentido inverso, a totalidade dos alunos da LEAN afirmou não querer participar no Programa de Tutorado no próximo ano lectivo.

6. Análise Descritiva da Participação no Programa de Tutorado no ano lectivo 2010/2011 – Alunos 2º ano

A taxa global de resposta ao Inquérito dos alunos do 2º ano do IST foi de 28,4%, dos quais 87,5% conheciam o Programa de Tutorado – valor ligeiramente inferior ao registado nos alunos do 1º ano (89,7%). Em todos os cursos a tendência de conhecimento do Programa é maioritária, não se registando nenhum curso em que a maioria dos alunos não conhece o Programa de Tutorado.

58,3% destes alunos conheceu o Programa de Tutorado durante a sua Inscrição no IST, e 29,7% através da Sessão de Recepção (que no ano lectivo de 2009/2010 não incluía a apresentação dos Tutores aos Tutorandos, algo que se verificou em 2010/2011, o que justifica a diferença de valores entre os dois anos lectivos). Os restantes 12,0% tomaram conhecimento através do Tutor, do sítio do GATu na internet, da Divulgação no 2º semestre, e de Outras formas.

Em todos os cursos, com excepção do MEBiom e da LEIC T em que a forma predominante de conhecimento do P.T. foi a Recepção, observou-se que foi nas Inscrições que os alunos do 2º ano tomaram conhecimento do Programa.

A maioria dos alunos do 2º ano não participou no Programa de Tutorado no seu 2º ano no IST (69,4%), tendência predominante em todos os cursos, com excepção da LEGM em que a totalidade dos alunos respondentes afirmou ter participado; no pólo oposto, a totalidade dos alunos inquiridos do MA, LEAN e LEGI afirmou não ter participado no Programa.

60,9% dos alunos que participaram no Programa de Tutorado¹ consideram o Programa Útil ou Muito Útil, 23,9% considerou-o Nem Muito, nem Pouco Útil, e 15,2% considerou-o Nada ou Pouco Útil.

No que respeita às formas de contacto, 34,1% dos alunos afirmou ter tido pelo menos 2 reuniões de grupo; 36,3% afirmou ter tido pelo menos 2 reuniões individuais; 37,4% afirmou ter recebido pelo menos 3 e-mails; 26,4% afirmou ter sido contactado pelo menos 3 ou mais vezes por telefone; 68,1% afirmou ter tido pelo menos 3 ou mais contactos informais com o seu Tutor.

Parece existir, nas práticas de tutoria do 2º ano, um maior recurso a formas de contacto que no 1º ano são menos utilizadas, em particular os contactos telefónicos e os contactos informais.

Relativamente aos aspectos nos quais os alunos sentiram que o seu tutor ou o Programa de Tutorado mais contribuíram, destacam-se o Sentir-se mais motivado para o curso e para ter sucesso no curso

¹ 92 alunos do 2º ano afirmaram ter participado no Programa de Tutorado em 2010/2011.

(3,7); Conhecer os apoios e benefícios do IST (3,6); Sentir-se mais à vontade no contacto com os docentes (3,6); e Clarificar dúvidas ou aspectos administrativos do seu curso ou do IST.

Neste aspecto parecem não existir diferenças entre os principais apoios dados aos alunos do 1º e 2º ano, exceptuando uma ligeira diferença obtida nos valores de cada categoria, estas apresentam a mesma ordem em ambos os anos lectivos.

43,3% dos alunos afirmou não ter sentido dificuldades académicas, ou problemas relacionados com o IST; 24,4% afirmou que os teve mas que mesmo assim não recorreu ao Tutor; e 32,3% afirmou que sempre, ou em algumas das vezes em que experienciou problemas durante este ano lectivo recorreu ao Tutor.

É clara a diferença na taxa de recurso ao Tutor entre os alunos do 1º e do 2º ano, sendo para os últimos muito superior (+15,8%).

21,0% dos alunos do 2º ano que não participaram no Programa de Tutorado afirmaram terem sido contactados pelo seu Tutor; 19,2% afirmou ter recebido pelo menos um e-mail; 0,6% afirmou ter recebido pelo menos um telefonema; e 0,2% afirmou ser sido contactado pessoalmente pelo seu Tutor. São uma vez mais evidentes as diferenças entre os alunos do 1º e do 2º ano, em que entre os primeiros 68,0% afirmou ter sido contactada pelo seu Tutor. É assim claro que os tutores do 1º ano fazem um esforço maior no sentido de contactar os seus tutorandos, ao passo que tal não se observou entre os tutores do 2º ano.

Este dado é confirmado pelos contactos de *coaching* realizados junto dos tutores do 2º ano, em que um elevado número de tutores afirmou de facto nunca ter estabelecido nenhum contacto com os seus tutorandos durante todo o ano lectivo. Esta atitude poderá ser explicada pelo facto de os tutores considerarem que no seu 2º ano de tutoria o acompanhamento deverá ser menos intensivo e formal do que no 1º ano, aguardando que sejam os alunos a contactá-los em caso de necessidade.

No que respeita aos motivos pelos quais os alunos do 2º ano não participaram no Programa de Tutorado, é possível observar que os três principais motivos foram o facto de os alunos Terem recorrido à ajuda de outros serviços do IST (36,1%), Terem recorrido à ajuda de serviços externos ao IST (14,3%); e de Não terem considerado necessário (13,7%).

7. Rendimento Académico

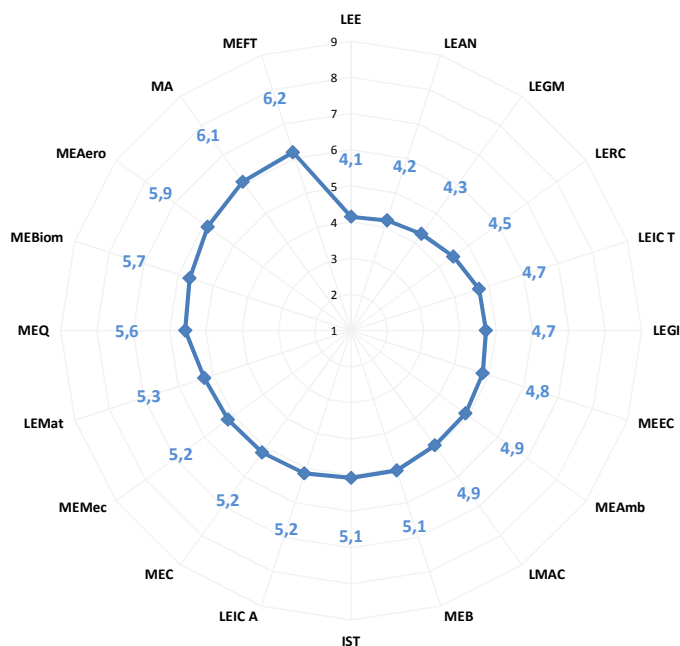


Fig. XXXI – Percepção do aproveitamento do trabalho escolar, por curso, 10/11

Os alunos foram questionados sobre a sua percepção do seu rendimento no trabalho escolar já avaliado, o que exclui o período de avaliação que se realizou entre Junho e Julho de 2011. Os alunos tinham à sua disposição uma escala de 9 pontos, em que 9 era Muito Bom Aproveitamento; 7 era Bom Aproveitamento; 5 era Aproveitamento Médio; 3 era Aproveitamento Não Muito Bom e 1 era Aproveitamento Bastante Mau.

A figura anterior permite-nos observar que em média (IST = 5,1) os alunos respondentes ao Inquérito consideram o seu Aproveitamento Médio.

É nos cursos do MEFT (6,2) e do MA (6,1) que os alunos melhor avaliam o seu desempenho académico; é possível observar que metade dos cursos obteve um valor superior ao valor médio, e que a outra metade obteve um valor médio inferior ao valor médio da escola. É precisamente neste pólo que se observou que os alunos da LEE (4,1), da LEAN (4,2) e da LEGM (4,3) apresentaram os valores mais baixos no que respeita à percepção do seu aproveitamento académico.

Observou-se não existir grande variação na média por curso e por ano lectivo, entre os alunos do 1º e do 2º ano de cada um dos cursos em análise.

Adicionalmente, os alunos foram questionados sobre o que poderia o IST para ajudar a melhorar o rendimento académico dos alunos. Do total das respostas foram excluídas aquelas que eram únicas e especificamente afectas a uma unidade curricular, ou que não acrescentavam qualquer valor à análise dos dados.

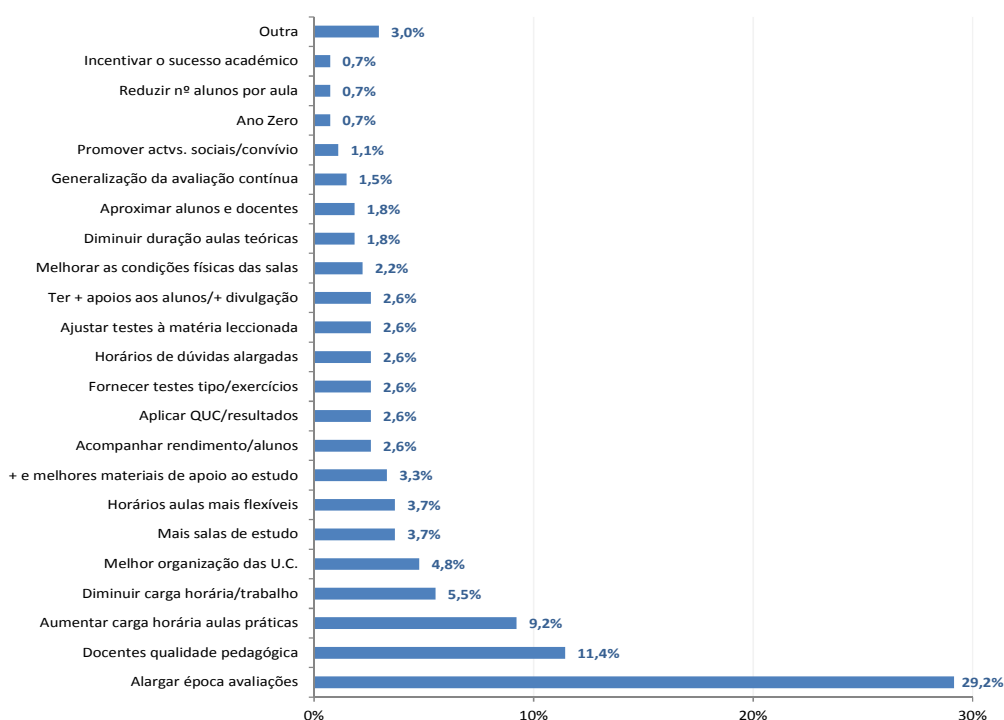


Fig. XXXII – Contributos do IST para melhorar o rendimento académico dos alunos, 10/11

29,2% dos alunos consideraram que o melhor contributo que o IST poderia dar para que os alunos melhorassem o seu rendimento académico seria **alargar a época de avaliações**. Esta categoria engloba os alunos que consideram importante que o novo calendário de testes e exames seja alterado, como aqueles que consideram importante não acumular as datas dos testes com as datas das entregas dos trabalhos.

11,4% consideraram que era importante **garantir a qualidade pedagógica dos docentes**, evitando docentes que sejam pouco cativantes, exclusivamente expositivos, garantindo que os docentes respeitam os horários, não faltam às aulas, e são claros quanto aos objectivos das U.C. e da avaliação.

9,2% consideraram que era importante **aumentar a carga horária das aulas práticas**, mesmo que em detrimento da diminuição da carga horária das aulas teóricas. Os alunos consideraram essenciais as aulas práticas para a sua aprendizagem.

8. Evolução dos Principais Indicadores, o Tutorado entre 2006 e 2011

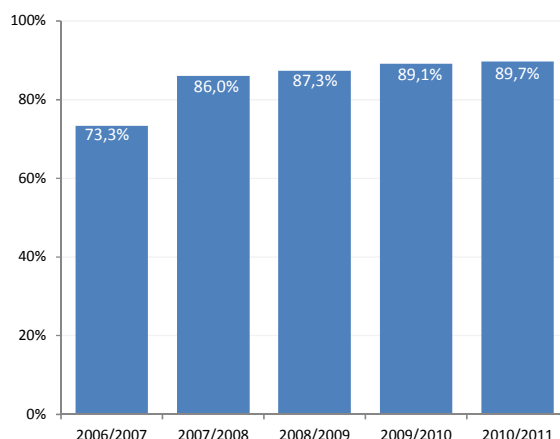


Fig. XXXIII – Evolução do Conhecimento do Programa

Entre 2006/2007 e 2009/2010 os níveis globais de conhecimento do Programa de Tutorado registaram uma tendência de crescimento. Entre 2009/2010 e 2010/2011 observou-se uma vez mais um ligeiro crescimento, contudo nos últimos quatro anos lectivos, o crescimento do conhecimento do Programa entre os alunos variou apenas 3,7%, o que poderá significar que os modelos de divulgação utilizados (Inscrições, Divulgação no 2º semestre, Posters, Banners) alcançaram o seu potencial máximo.

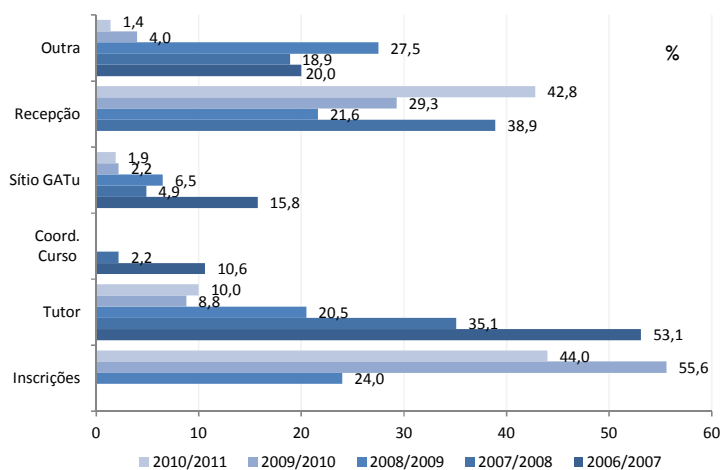


Fig. XXXIV – Meio de Divulgação do Programa

No que respeita aos meios de divulgação é possível observar que as Inscrições e as Sessões de Recepção se constituíram nos últimos anos lectivos como os principais veículos de divulgação do Programa de Tutorado. A divulgação através do sítio do GATu na Internet e do Coordenador do Curso são residuais.



Fig. XXXV – Taxa de participação no Programa

A taxa de participação no Programa de Tutorado tem oscilado, apresentando neste ano lectivo um valor ligeiramente superior ao registado em 2009/2010.

A variação nos valores observados poderá ser explicada por diversos factores, contudo os mais significativos serão as diferentes formas de recolha da amostra a partir de 2008/2009, e as tentativas de adaptação do programa a diferentes cursos onde ainda não foram alcançados os resultados desejados.

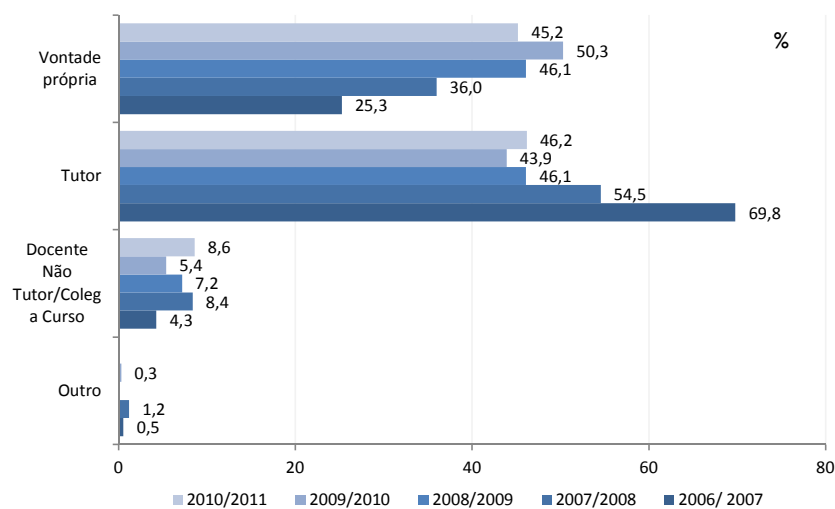


Fig. XXXVI – Incentivo à participação no Programa

O incentivo à participação no Programa tem também sofrido algumas alterações nos últimos anos, embora a vontade própria e o tutor tenham sido os principais impulsionadores da participação no Programa, parece haver uma relação entre a divulgação precoce do Programa, e o aumento da vontade própria na participação no Tutorado.

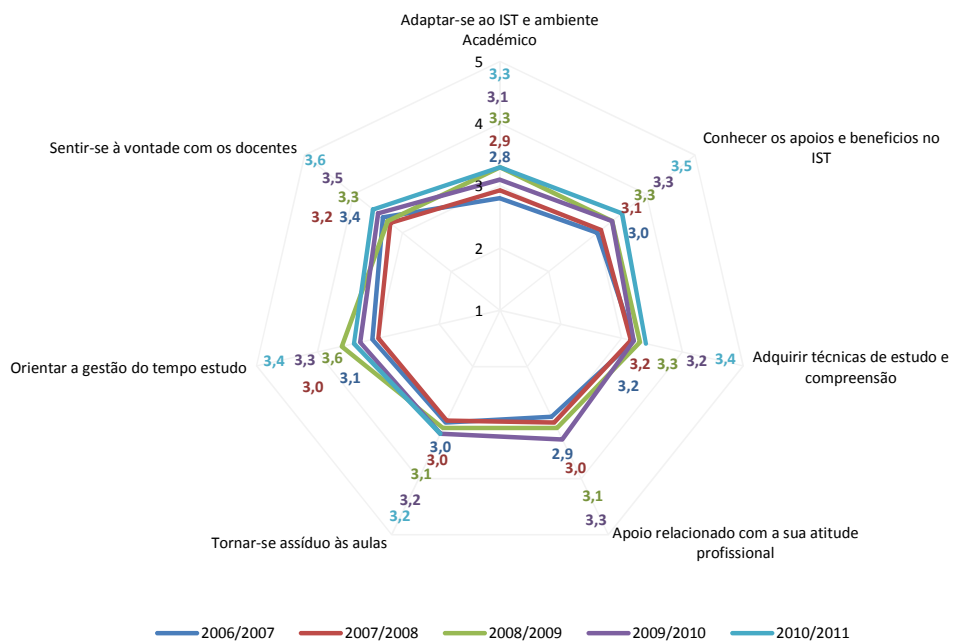


Fig. XXXVII – Utilidade do Programa

Neste gráfico apenas são analisados os principais aspectos sobre os quais o acompanhamento tutorial poderá ter efeito.

Numa análise geral, podemos observar que foi em 2010/2011 que a maioria dos indicadores seleccionados obteve o seu valor máximo – com excepção do Orientar a gestão do tempo de estudo.

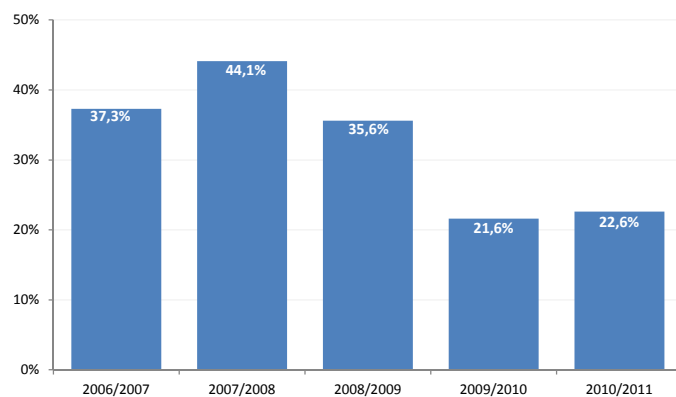


Fig. XXXVIII – Evolução da duplicidade de papéis

Desde o ano lectivo de 07/08 que a duplicidade de papéis, com a acumulação das funções de tutor e de docente tinha vindo a decrescer, registando no presente ano lectivo, um ligeiro aumento.

Não sendo a situação ideal para o desenvolvimento eficaz do Programa, é reconhecida a existência de uma relação mais próxima entre tutor e tutorando quando o tutor é professor do aluno, este dado poderá ser consequência do crescimento do Programa nos últimos anos, e da necessidade de recrutar a cada ano lectivo mais novos tutores, o que torna difícil assegurar a existência maioritária de tutores-professores.

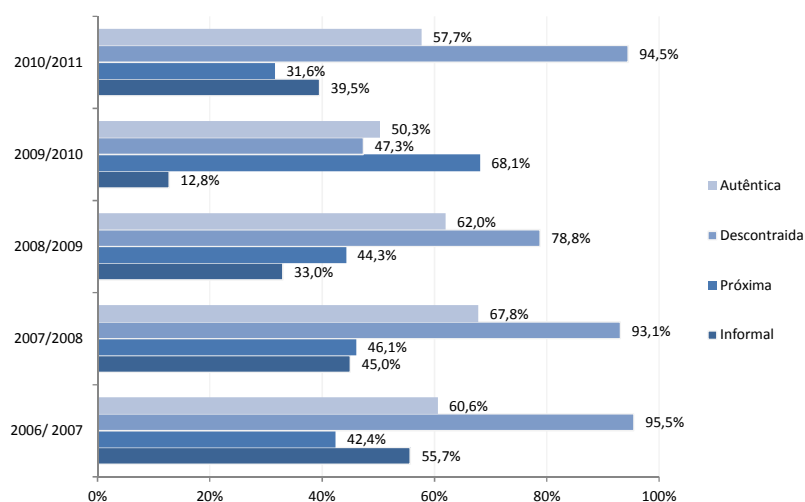


Fig. XXXIX – Características da Relação com o Tutor

A relação entre tutores e tutorandos tem sofrido alterações ao longo dos anos, parece existir uma tendência para relações predominantemente descontraídas e autênticas, medianamente próximas, e extremamente variáveis no que respeita à informalidade.

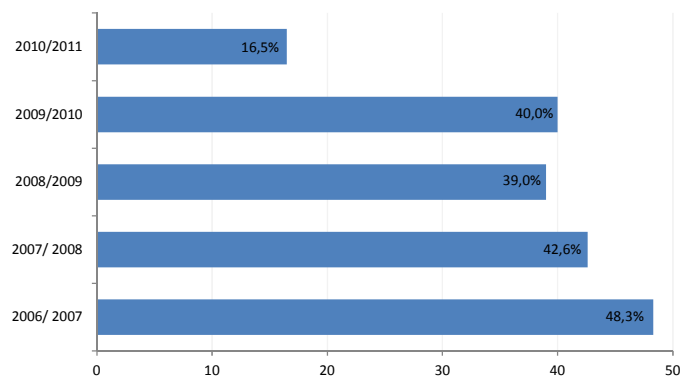


Fig. XLI – Taxa de recurso ao Tutor em situações de dificuldade

A taxa de recurso ao Tutor em situações de dificuldade registou neste ano lectivo um decréscimo acentuado face aos 4 anos anteriores, (-31,8% face a 2006/2007, e -23,5% face a 2009/2010).

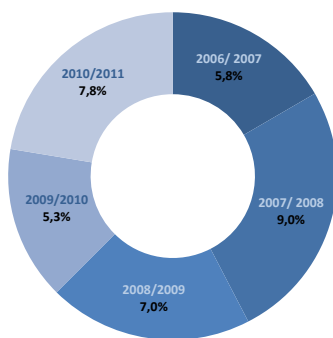


Fig. XLII – Dificuldades de contacto com o Tutor

Desde o ano lectivo de 06/07 que as dificuldades de contacto com o Tutor registaram valores que oscilaram entre os 9,0% (07/08) e os 5,3% (09/10). No global, e independentemente das variações anuais, os valores observados atestam a forte disponibilidade dos tutores quando contactados pelos seus tutorandos.

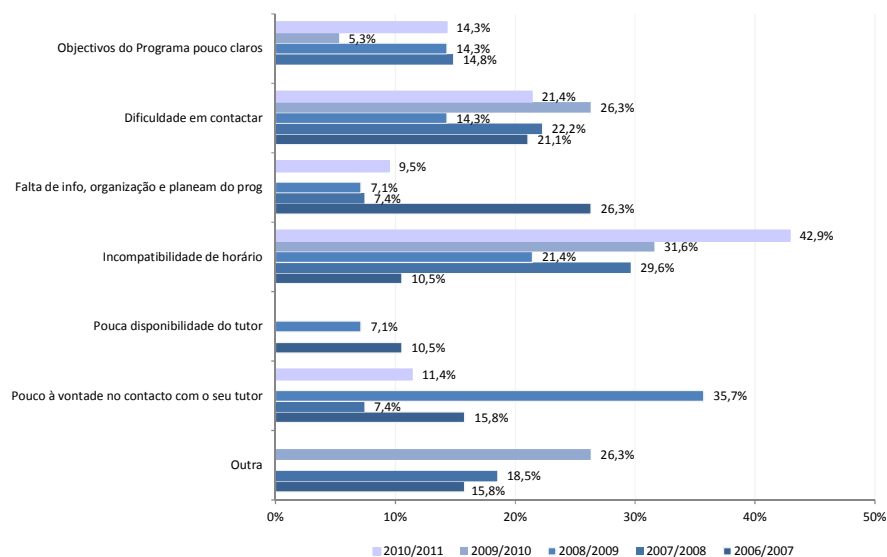


Fig. XLIII – Motivo dificuldade contacto com o Tutor

Os motivos da dificuldade de contacto com o Tutor são diversos e distribuem-se de uma forma distinta ao longo dos últimos 5 anos lectivos.

Os motivos para tal heterogeneidade de impeditivos parece contudo ser recorrente em apenas duas situações em todos os anos lectivos, a Incompatibilidade de horário (fortemente acentuada no ano lectivo 2010/2011), e a Dificuldade em contactar o Tutor.

9. Considerações Finais

A aplicação do Inquérito Anual à Participação no Programa de Tutorado em 2010/2011 permitiu a confirmação de algumas realidades que tinham sido já identificadas através dos resultados obtidos no Inquérito do 1º semestre, e nos contactos de *coaching* realizados em período análogo.

Observou-se uma tendência de estagnação nos níveis de conhecimento e participação no Programa de Tutorado. Esta tendência manifestou-se nos últimos três anos, e implicará, caso seja do interesse e arbítrio da Escola, a introdução de algumas alterações.

Estas alterações poderão ser aplicadas em diferentes níveis, sendo um deles na adaptação do Programa aos cursos e que resulta da segunda tendência observada, o Programa funciona de formas distintas em diferentes cursos, obtendo por tal resultados distintos. Poderão também ser efectuadas alterações na forma da divulgação e do incentivo à participação dos alunos no Programa de Tutorado, embora os níveis de conhecimento do Programa tenham atingido nos últimos anos valores superiores a 80%, a verdade é que parece persistir um certo desconhecimento quanto à utilidade, funcionalidades e apoio que os tutores poderão prestar aos alunos; bem como, parece manter-se algum preconceito na participação no Programa decorrente de uma possível estigmatização ou associação ao baixo rendimento académico.

A importância da componente humana foi uma vez mais observada nas respostas ao Inquérito, em particular nas questões de resposta livre, em que os alunos manifestaram a necessidade e vontade de se sentirem mais próximos dos docentes, demonstrando criticamente o seu descontentamento com a falta de interesse que alguns tutores manifestaram em acompanhar os seus alunos.

Outra questão fortemente referida pelos alunos relaciona-se com o facto de sentirem que o acompanhamento tutorial, ou do próprio Programa de Tutorado, é circunstancial e circunscrito aos contactos existentes, não existindo um acompanhamento continuado ao longo do ano lectivo. Esta deverá também ser uma dimensão a considerar no que respeita à introdução de alterações e mudanças, é fundamental que os alunos se sintam acompanhados, e que o Programa não funciona apenas nos momentos obrigatórios e definidos como mínimos para o sucesso do mesmo (4 reuniões obrigatórias no 1º ano, no início e final de cada semestre; 2 reuniões obrigatórias no 2º ano, uma por semestre).

No global, o efeito do Programa é sentido e percebido como positivo, mesmo não se estendendo a todos os alunos, seja pela pouca disponibilidade dos tutores, seja pela falta de interesse dos alunos, a verdade é que quando ambas as partes se compatibilizam os resultados aparecem:

“Foi e continua uma experiência interessante, na medida em que nos dá outra motivação. Em que sabemos que temos alguém que conhece bem o ensino do IST para que possamos tirar as nossas dúvidas.”

“Foi uma pessoa que das poucas vezes que falei me deu conselhos úteis, além de estar sempre disponível”

“Não é um programa particularmente útil no meu caso, mas como escrevi previamente considero positivo que exista um apoio no qual possamos eventualmente contar.”

“O Programa de Tutorado ajudou-me imenso neste período de adaptação. Sinto que o meu tutor tem interesse em me ajudar e que posso contar sempre com ele quando estiver com problemas.”

“Uma experiência boa, no entanto, penso que talvez pudesse haver um maior contacto e de forma mais informal...”